

ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ana Paula Alexandre Augusto Gonçalves¹, Paloma de Souza Pereira¹, Vivian de Cássia Oliveira¹,
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²

Resumo: Neste trabalho abordamos a síndrome do esgotamento profissional e suas consequências, com **abordagem metodológica** de revisão bibliográfica pesquisada em base de dados da Bireme em português dos últimos cinco anos. **Discussão:** Mostra-se que os prejuízos envolvem a instituição, o profissional e o paciente, evidenciando que o principal causador é o ambiente e fatores relacionados ao trabalho, O **objetivo** geral é entender sobre o esgotamento profissional, seus determinantes e consequências. **Descritores:** Esgotamento profissional, Enfermagem e Estresse.

Introdução

Há tempos a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) está sendo pesquisada através de estudos científicos, observando que ela se desenvolve decorrente do estresse desenvolvido no trabalho, reconhecida como uma psicopatologia ocupacional (grupo V da CID-10) anexo II do artigo 2º do Decreto 6.957/1999 Previdência Social, ainda muito pouco utilizada como diagnóstico. Emerge por quadros crônicos do estresse proveniente do trabalho, caracterizada por três manifestações: a falta de realização profissional (RP), a exaustão emocional (EE) e a despersonalização (DP) (COSTA et al. 2017). O absenteísmo e presenteísmo são comuns, levando prejuízos tanto para o profissional como a empresa, sendo considerado um problema de saúde pública. Segundo SOBRAL et al. o quadro de funcionários diminuídos, o excesso de trabalho, a hora extra para cobrir faltas de alguns funcionários, a grande quantidade de burocracia e pressão, os conflitos entre a equipe, a falta de retorno no trabalho prestado, como por exemplo, um elogio, auxilia no desenvolvimento dessa síndrome; é de grande importância a detecção precoce para não haver agravos, agindo nas determinantes (SOBRAL et al. 2018).

Discussão

A Síndrome do esgotamento profissional é um modelo teórico tridimensional, envolvendo três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE), e falta de realização profissional (RP). A EE manifesta-se como uma reação direta do estresse individual, demonstrando sensações de estar além dos limites, apresentando no indivíduo um esgotamento físico aparente, a DS se liga a situações interpessoais, em que ações negativas e de cinismo são demonstradas a outras pessoas do trabalho, caracterizando-se pela perda da compaixão pelos outros, e a RP onde a pessoa começa a fazer avaliações negativas sobre a

execução do trabalho e seu futuro profissional. Estudos apontam que os profissionais da área da saúde, são os mais propensos à síndrome, sendo que, os que mais vivenciam o estresse e a síndrome do esgotamento profissional são os enfermeiros. No ambiente de trabalho, em geral os hospitais, existem diversos setores onde os profissionais da saúde podem atuar, e em sua maioria, a equipe de enfermagem, que lida diariamente com situações estressantes, como a morte e luto, pacientes em estado crítico (COSTA et al. 2017), levando ao absenteísmo, dificuldades interpessoais, desgastes físicos e emocionais. Encontramos ambientes de trabalho inadequados, falta de organização, baixos salários, demanda excessiva, realização do trabalho repetitivo. Estes profissionais são mais vulneráveis a acidentes no ambiente de trabalho, executam a função de forma ineficaz deixando de modo nocivo à assistência prestada, podendo ocorrer erro na administração de medicação. Em determinada pesquisa, foram observados que a principais queixas são as dores lombares (DARL et al., 2014).

Em geral se desenvolvem pesquisas como um todo, não diferenciando os setores, achando que as formas de trabalhos são iguais, generalizando, sem dar a devida importância aos diferentes departamentos e setores, deduzindo que os distintos locais de trabalho trazem riscos iguais para o surgimento da SEP (COSTA et al. 2017).

É considerado problema grave de saúde pública como via de mão dupla, pois atinge tanto os profissionais acometidos quanto as instituições em decorrência das despesas com absenteísmo e presenteísmo. Um dos motivos desse fator são jornadas exaustivas e excesso de trabalho devido o quadro de funcionários insuficiente. Suas consequências podem trazer danos à saúde dos trabalhadores. Em uma determinada pesquisa realizada com profissionais da saúde incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, foram identificados fatores importantes como: as condições indevidas de trabalho, a ausência de autonomia na realização das suas funções laborais, o excesso de burocracias, protocolos rígidos a serem cumpridos, a alta demanda de trabalho, as pressões por produtividade, a falta de equipamentos e situações ergonômicas inadequadas (SOBRAL et al. 2018). Segundo COSTA et al. o contato direto com pacientes, presenciando inúmeras vezes eventos de alta tensão emocional como morte e luto. Além disso, existem outros fatores que também podem ser determinantes como a falta de diálogo entre colegas e superiores, comprometendo a qualidade da comunicação, a falta de reconhecimento e valorização profissional, suporte social (SOBRAL et al. 2018). Darl et al. resalta que é de grande importância cuidar dos profissionais que exercem essa função, pois para um bom atendimento é preciso que eles estejam bem.

Conclusão

Estudos apontam para a gravidade do esgotamento profissional visto os transtornos e prejuízos que causam podendo levar o profissional a exercer de forma insatisfatória o trabalho, elevando o nível de

estresse, a falta de diálogo propiciando um ambiente conflitante entre os profissionais. Observa-se ainda pouco conhecimento sobre esta síndrome e poucos estudos que apontem para a prevenção. Sugere-se mais pesquisas sobre o tema, um melhor preparo do profissional enfermeiro para reconhecer esses quadros e promover melhores recursos para intervir.

Referências

DARL, R.C.M.B. et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Rev. Latino – Am. Enfermagem**: vol. 22, n. 06, p. 959-65, 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf > Acesso em : 16 de maio de 2018.

SOBRAL, R.C. et al. Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem . **Rev Bras Med Trab.** : Vol. 16, n. 1, p. 44-52, 2018.

COSTA,M.E.M. et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm.USP**: vol. 51, p.32 - 35, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03235.pdf > Acesso em: 16 de maio de 2018.